

ALUNOS NO EXTRACLASSE DE HANDEBOL: QUAIS SEUS MOTIVADORES?

RICARDO BARBOSA DA SILVA¹; FABIANE DE OLIVEIRA SCHELLIN²; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ³; ANDRIZE RAMIRES COSTA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – riicardobs@gmail.com

²Instituto Federal Sul-riograndense – fabianeschellin@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte tem se demonstrado um grande aliado na educação dos jovens e na busca por um estilo de vida saudável. Entender o que motiva e leva os jovens a procurarem determinadas modalidades desportivas pode ser uma ferramenta muito importante para os professores de Educação Física, a fim de atraí-los para estas modalidades, bem como nas questões pedagógicas e de saúde envolvidas.

Se focada na motivação - o que leva jovens a iniciar, continuar e/ou desistir da prática esportiva (KNIJNIK; GREGUOL; SANTOS, 2001) -, o esporte educacional pode ser altamente favorável ao desenvolvimento dos escolares (PEARLMAN, 2014). Alunos que praticam esporte extraclasse participam mais efetivamente das aulas de Educação Física (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Além disso, crianças que participam de projetos esportivos, além das aulas de Educação Física Escolar, têm padrões de desenvolvimento motor mais elevado (SANTOS; NETO; PIMENTA, 2013).

Este é um tema que tem se demonstrado importante para a área da Educação e da Saúde, pois busca identificar fatores que motivam os jovens a participarem de atividade extraclasse de modalidades desportivas coletivas (na presente pesquisa, do handebol), estando assim no escopo de interesse e atuação das duas grandes áreas da ciência.

O handebol é uma das modalidades desportivas coletivas mais disputadas no mundo. Desde que foi organizada pelos alemães no início do séc. XX, o handebol tem ganhado inúmeros adeptos por ser um jogo com regras básicas de fácil apreensão, o que permite uma facilidade de se iniciar a jogar (KNIJNIK, 2004).

Este trabalho tem origem nas experiências enquanto acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual a atuação na escola e especialmente no projeto extraclasse de handebol, despertaram o interesse por entender os motivos que levam os estudantes a buscar o esporte como uma atividade extracurricular. Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever os principais motivos que levam os alunos a buscarem atividades extraclasse de handebol.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter descritivo, que teve como instrumento o Questionário de Regulação do Comportamento no Esporte (BRSQ-6) de 6 fatores (VASCONCELLOS, 2011), o mesmo foi aplicado através de formulário on-line para um grupo de escolares do sexo feminino, inscritas na atividade extraclasse de handebol, de uma escola pública estadual de Ensino Médio do Rio Grande do

Sul, obtendo um total de 13 respostas ao questionário. As variáveis avaliadas no questionário foram: amotivação (AM), motivação externa de regulação externa (EX), motivação externa de regulação introjetada (IJ), motivação externa de regulação identificada (ID), motivação externa de regulação integrada (IG) e motivação interna (MI). Para a análise estatística descritiva, foram verificados a média, desvio padrão, índice mínimo e máximo, e o intervalo de confiança. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, estão discriminados os valores obtidos através da análise estatística descritiva das respostas ao BRSQ-6.

Tabela 1. Análise descritiva						
Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Intervalo de Confiança	
AM	5,85	3,10	4	13	3,97	7,72
EX	4,54	0,96	4	7	3,95	5,12
IJ	6,85	4,87	4	22	3,90	9,79
ID	19,15	9,03	4	28	14,99	23,32
IG	17,77	9,03	4	28	12,31	23,23
MI	22,62	7,61	9	28	18,02	27,21

Os resultados obtidos demonstram que o principal fator de motivação para a prática de handebol extraclasse entre escolares do sexo feminino é a motivação intrínseca. Nossos resultados estão em conformidade com estudos que apontam que a motivação inicial para prática do handebol é preponderantemente extrínseca através do estímulo dos pais, porém com a prática da modalidade o que prepondera é a motivação intrínseca, ligada a questões como saúde, lazer e o futuro (KOVÁCKS; NAGY, 2016). Além disto, a motivação intrínseca é o fator que leva ao maior envolvimento com o esporte (ALVES, 2015), principalmente em eventos desportivos (MINUZZI et al., 2015).

4. CONCLUSÕES

Sabendo que o principal fator para a prática de handebol extraclasse entre escolares do sexo feminino é motivação intrínseca, a pesquisa pode ajudar professores escolares e professores da modalidade extraclasse de handebol à buscarem formas de atraírem mais alunos para a prática da modalidade e seu desenvolvimento ao identificar os fatores que levam os jovens a se interessarem por tal desporto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. R. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7, n.27, p.579-585, 2015.

BOLLÓK, S.; TAKÁCS, J.; KALMÁR, Z.; DOBAY, B. External and internal Sport motivations of young adults. **Biomedical Human Kinetics**, v.3, p. 101-105, 2011.

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012.

JANUÁRIO, N.; COLAÇO, C.; ROSADO, A.; FERREIRA, V.; GIL, R. Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. **Motricidade**, vol. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens - Ciências do Desporto**, p. 75-81, 2004.

KNIJNIK, J.; GREGUOL, M.; SILENO, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 19, n. 01, p. 7-13, 2001.

KOVÁCS, K-E.; NAGY, B-E. Coping and Sport-motivation of Adolescent Handballers in Debrecen. **Practice and Theory in Systems of Education**, v. 11 n. 3, p. 205-222, 2016.

MINUZZI, T.; PANDOLFO, K. C. M.; AZAMBUJA, C. R.; MACHADO, R. R.; SANTOS, D. S. Motivação de atletas escolares dos VII Jogos da Amizade: um estudo com o Colégio Militar de Santa Maria, RS. **Cinergis**, v. 16, n. 2, p. 132-135, 2015.

PEARLMAN, D. Motivating the Student: Sport Education Can Be a Framework for Success. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, vol. 85, n. 6, p. 12-16, ago. 2014.

SANTOS, A. M.; NETO, F. R.; PIMENTA, R. A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, vol. 9, n. 2, p. 50-60, 2013.

VASCONCELLOS, D. I. C. **Avaliação da motivação para a prática esportiva em adolescentes e jovens adultos brasileiros**: validação do questionário de regulação do comportamento no esporte (QRCE). 2011. 146f. Dissertação de mestrado em Ciência do Movimento Humano - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina.